Metade dos professores diz que indisciplina nas escolas piorou. FNE pede respostas articuladas

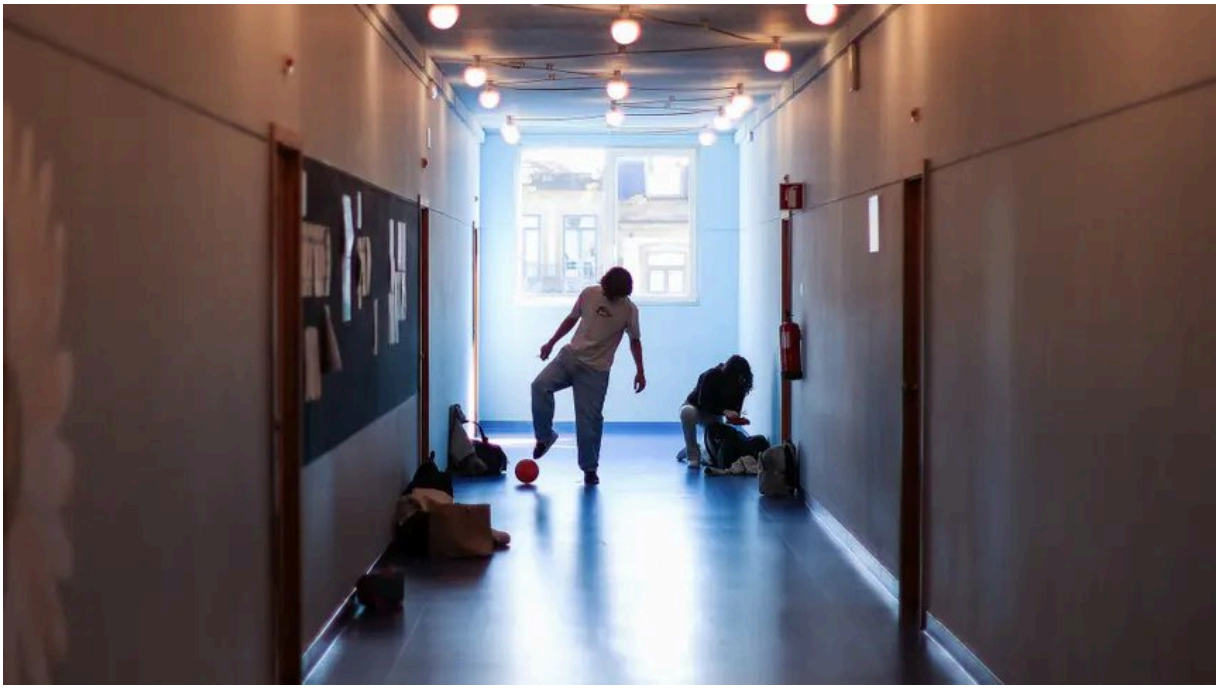
observador.pt/2026/11/23/metade-dos-professores-diz-que-indisciplina-nas-escolas-piorou-fne-pede-respostas-articuladas

Agência Lusa November 23, 2026

Ativar alertas
Siga o tópico Educação e receba um alerta assim que um novo artigo é publicado.

Um inquérito da FNE a mais de 3.000 professores revela que 53% notaram mais indisciplina no último ano letivo. Violência, abuso verbal e falta de apoio dos pais estão entre as principais preocupações.





► i

▲Os docentes que consideram que a indisciplina aumentou, a maioria sublinha o impacto do problema no seu bem-estar e no desgaste profissional
JOSÉ COELHO/LUSA

Pelo menos 1.700 professores consideram que a indisciplina em sala de aula aumentou no ano letivo passado, representando cerca de metade dos mais de três mil inquiridos pela Federação Nacional da Educação, que pede respostas articuladas.

As conclusões da consulta nacional, realizada em junho pela FNE e pela Associação para a Formação e Investigação em Educação e Trabalho (AFIET), foram divulgadas esta segunda-feira e refletem a preocupação dos docentes.

Entre os 3.171 inquiridos, a esmagadora maioria diz-se **muito ou extremamente preocupada com o comportamento dos alunos** e 53,74% consideram que a indisciplina aumentou relativamente ao ano letivo anterior.

A perceção de agravamento atravessa todos os níveis de ensino, mas incide sobretudo nos 1.º e 2.º ciclos, com percentagens acima da média.

Para os autores do relatório, a diferença pode estar associada a maiores dificuldades de autorregulação ou ao impacto da pandemia da Covid-19 nas competências socioemocionais, que marcou os primeiros anos de vida das crianças naquelas faixas etárias.

O documento refere ainda a maior exigência na gestão da sala de aula nos 1.º e 2.º ciclos ou a crescente diversidade de necessidades educativas como possíveis fatores explicativos.

Entre os problemas de comportamento que mais preocupam, os professores destacam a incapacidade de respeitar regras, **sobretudo no pré-escolar e 1.º ciclo, as conversas em sala de aula e a violência entre alunos**, igualmente prevalecente entre os mais novos.

Questionados sobre situações concretas de abuso, metade dos inquiridos nunca esteve envolvida em nenhum dos casos mencionados, mas **um quarto dos professores relatou ter sido vítima de abuso verbal** por parte de alunos.

Ainda que com percentagens mais baixas, são ainda identificadas situações de empurrões, ameaças e agressões físicas por parte de alunos, e de abuso verbal e assédio moral por parte de encarregados de educação.

Por outro lado, a falta de apoio dos pais é, precisamente, a principal dificuldade sentida pelos professores quando têm de lidar com a indisciplina em sala de aula, seguida do **stress associado à gestão constante da disciplina, referido por 38,3%** dos inquiridos.

Entre os docentes que consideram que a indisciplina aumentou, a maioria sublinha o impacto do problema no seu bem-estar e no desgaste profissional.

Um em cada quatro professores refere ainda as limitações administrativas decorrentes do estatuto do aluno ou **a falta de apoio da direção da escola.**

“Os dados agora analisados confirmam que a indisciplina **deixou de poder ser encarada como uma dificuldade pontual de gestão** da sala de aula”, afirma a FNE, em comunicado, que considera tratar-se de um problema estrutural.

Por isso, a federação sindical defende respostas articuladas a esse “sinal de alerta”, entre as autoridades educativas, direções escolares, famílias e toda a comunidade educativa.

Do reforço da autoridade pedagógica dos professores e de apoios aos docentes, à avaliação da eficácia dos procedimentos disciplinares existentes, a FNE sugere a implementação de mecanismos eficazes de prevenção e intervenção perante comportamentos violentos, a promoção de uma maior responsabilização de todos os intervenientes no processo educativo, e a garantia dos recursos humanos necessários.

“Combater a indisciplina e a violência nas escolas **é defender os professores**, proteger os alunos e assegurar o direito de todos a uma educação de qualidade”, afirmam os representantes dos professores.